

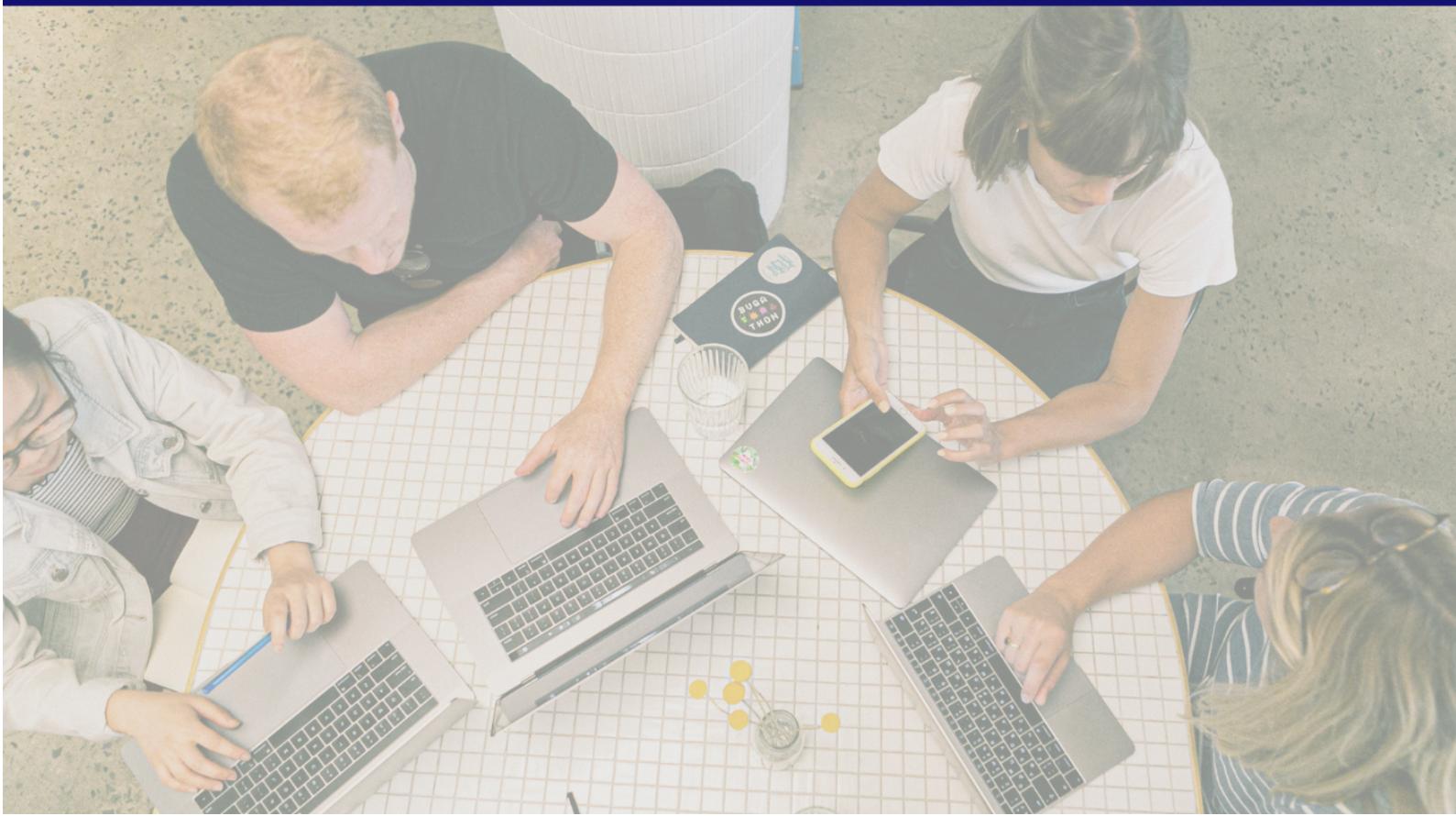


UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
BENEFÍCIOS DA LEI DO BEM RELACIONADOS À
INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
PALINIALVES

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
BENEFÍCIOS DA LEI DO BEM RELACIONADOS À
INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
PALINIALVES

MÓDULO DE TÓPICOS ESPECIAIS

Administração Pública – Prof^ª. Carolina Teixeira Ferreira

Gestão de Investimentos e Riscos – Prof. Luiz Fernando Pancine

Tecnologia da Informação e Business Intelligence – Prof^ª. Mariângela M. Santos

Tópicos Especiais em Administração – Prof. Marcelo Alexandre Correia da Silva

Projeto de Tópicos Especiais – Prof^ª. Renata Elizabeth de Alencar Marcondes

Estudantes:

Estudante Joely De Cassia Reis Gonçalves, RA 20000550

Estudante Jhenyfer Caroline Marques, RA 20000781

Estudante Thamyres Beatriz Santos De Lima, RA 20001038

Estudante Luana Rodrigues Gomes, RA 20000608

Estudante Ana Luiza Souza Da Silva, RA 21000494

Estudante Diego Otávio Bortoluci, RA 2200113

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3	PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL	7
3.1	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	7
3.1.1	INTRODUÇÃO	10
3.1.2	REQUISITOS E BENEFÍCIOS	11
3.1.3	SOLICITAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES	13
3.1.4	ATIVIDADES DE PD&I	15
3.1.5	EXEMPLOS DE PD&I NA PRÁTICA	16
3.2	GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	17
3.2.2	MATRIZ DE RISCO	19
3.2.3	LEI DO BEM	22
3.3	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E BUSINESS INTELLIGENCE	24
3.3.1	DASHBOARD	27
3.4	TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO	27
3.4.1	AVALIANDO AS APTIDÕES DA EMPRESA	28
3.4.3	DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA EMPRESA E ADEQUAÇÕES	30
3.5.1	LIDERANDO NA ATUALIDADE	32
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	33
	Para exemplificar melhor os tipos de liderança elaboramos um vídeo onde falamos sobre a liderança e algumas delas, de forma correta e segura, argumentando e explicando o que são. Segue o link do vídeo:	
	https://youtu.be/oCT4W88VtuQ?si=DwOiA8eDsHpfrkkO	33
4	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre uma empresa que inova o mercado de máquinas agrícolas. O nosso objetivo é demonstrar para a empresa os benefícios da utilização da lei do bem para vantagem competitiva através da inovação.

É de muita importância ser analisado na empresa todas as áreas estudadas dentro de sala de aula, e uma empresa muito grande, então o desafio é maior ainda, as áreas de suma importância e procurar saber como vamos implementar a lei do bem, gestão de investimento em risco, onde a empresa possa ter um risco e entramos com uma solução de melhoria, tecnologia da Informação e Business Intelligence, onde entramos vamos realizar um dashboard que é um banco de dados da empresa com os principais investimentos implementados e os riscos para estes projetos, depois criar visualizações claras e atrativas, permitindo que a empresa possa interpretar as informações de forma rápida e precisa para tomada de decisão, e tópicos especiais em administração onde vamos avaliar as aptidões da empresa.

Identificar todas as variáveis internas e externas que podem influenciar a execução de um projeto específico requer uma análise detalhada do contexto.

Variáveis internas: Recursos Humanos: Competência, disponibilidade, motivação da equipe, recursos financeiros: Orçamento disponível, fluxo de caixa, recursos materiais: Equipamentos, instalações, tecnologia, estrutura organizacional: Hierarquia, cultura corporativa, processos internos, eficiência operacional, políticas internas, tempo: Prazos, cronograma do projeto.

Variáveis externas: Condições econômicas: Ciclos econômicos, inflação, taxa de câmbio, Condições de mercado: Demanda do mercado, concorrência, Regulamentações governamentais: Leis, regulamentos, conformidade, Fatores políticos: Estabilidade política, políticas públicas, Fatores sociais e culturais: Mudanças na sociedade, cultura local, Fatores ambientais: Questões ambientais, sustentabilidade, Eventos imprevistos: Desastres naturais, crises econômicas.

Essas são apenas algumas das variáveis que podem influenciar um projeto. Cada projeto é único e pode ter suas próprias variáveis específicas a considerar. Um plano de análise de riscos e um plano de gerenciamento podem ajudar a lidar com essas variáveis de forma eficaz.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa escolhida para o presente projeto integrado, é a PaliniAlves, que há mais de 40 anos inova o mercado de máquinas para o processamento de café, cacau, castanhas e cereais. Esta trajetória de sucesso teve como alicerce seus valores fundamentais: humildade, respeito aos clientes e tecnologia sem limites.

A empresa se localiza na cidade de Espírito Santo Do Pinhal | SP, na Rua Odivio Piagentini 225, Distrito Industrial Irmãos De Guerra, CEP 13990-000, CNPJ 49.393.549/0001-82 telefone (19) 3661.9600, email: contato@palinialves.com.br.

Estando sempre à frente de seu tempo, conquistou a liderança do mercado nacional e a confiança do produtor, através de soluções inovadoras ajustadas à evolução do agronegócio brasileiro, desenvolve projetos para clientes ao longo de todo o segmento produtivo, de produtores familiares a empreendimentos agrícolas, de pequenas unidades de beneficiamento a grandes armazéns exportadores, com o mesmo empenho e dedicação que marcam sua trajetória de sucesso e crescimento. Por intermédio de seus representantes e parceiros comerciais, possui escritórios em regiões estratégicas de norte a sul do país, oferecendo assistência técnica, peças de reposição e equipe especializada em montagem e manutenção.

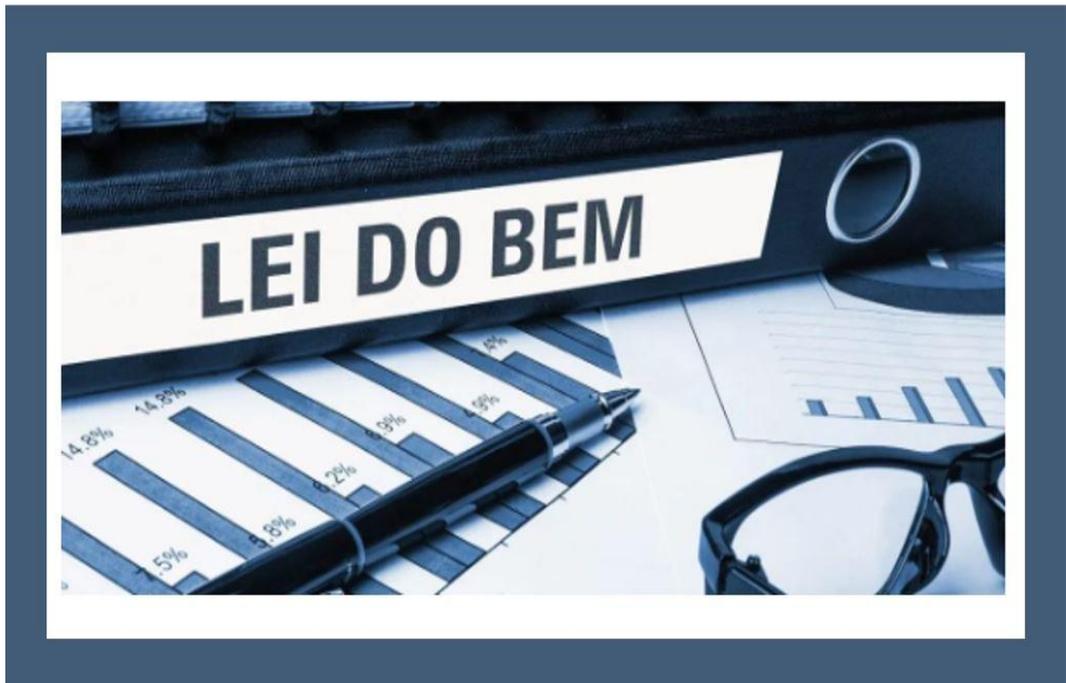
No mercado externo, a confiança na qualidade das inovações PaliniAlves também gera excelentes resultados, exportando tecnologia nacional em máquinas e equipamentos para dezenas de países. No DNA PaliniAlves está a satisfação do cliente. Sua dedicada equipe busca incansavelmente a melhor solução para o cliente e para isso conta com aperfeiçoamento técnico constante, equipamentos de última geração e investimento contínuo no parque industrial, considerado o mais moderno do país em seu segmento. A mesma dedicação e busca por soluções inovadoras aplica-se em diversas práticas de desenvolvimento sustentável, entre as quais um moderno sistema de tratamento de efluentes para a preservação do meio ambiente em seu entorno.

O fruto do trabalho é resultado do empenho e comprometimento de todos os parceiros e colaboradores que compõem a equipe PaliniAlves, uma companhia sólida, com tradição e ao mesmo tempo inovadora, reconhecida pelos clientes mais exigentes nos principais mercados do mundo, por sua excelência em serviços e produtos.

3 PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL

3.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FIGURA 3.1 - Lei Do Bem



Fonte: <https://abes.com.br/a-reforma-tributaria-e-seu-impacto-na-lei-do-bem/>

A Lei nº 11.196/2005 é um importante instrumento de estímulo às atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), apenas pouco mais de mil empresas no Brasil, dentre as 17 milhões ativas, aproveitam do benefício concedido pela lei. Isso significa que somente 0,007% das empresas registradas no país usam do incentivo fiscal e apenas 2,5% das empresas com perfil inovador utilizam do benefício.

Leis de incentivo fiscal são políticas governamentais que oferecem benefícios tributários, como redução de impostos, para empresas que atendem a certos critérios ou realizam atividades específicas. Essas leis podem variar de país para país e podem abranger diversos setores e finalidades, incluindo a promoção de investimentos, pesquisa e

desenvolvimento, cultura, esportes, entre outros. Elas são uma forma de estimular o crescimento econômico e o cumprimento de objetivos sociais.

Empresas de diversos setores podem se beneficiar desses incentivos. Algumas das áreas de atuação que costumam buscar esses incentivos incluem:

- Empresas de tecnologia e software.
- Indústrias de manufatura e automação.
- Empresas de telecomunicações.
- Setor farmacêutico e de biotecnologia.
- Indústrias químicas e petroquímicas.
- Empresas de eletroeletrônicos.
- Instituições de ensino e pesquisa que realizam projetos de inovação.

Lembrando que os benefícios fiscais e as regras específicas podem variar ao longo do tempo e de acordo com a legislação vigente. É importante que as empresas interessadas em obter esses incentivos consultem um contador ou advogado especializado para entender as condições atuais e os procedimentos necessários.

O incentivo fiscal é uma forma que o governo encontrou para estimular o surgimento de novas empresas, por meio da isenção ou redução de alguns impostos. Existem algumas formas de oferecer incentivo fiscal, como a redução da alíquota de impostos, a isenção e a compensação.

De forma geral, podem se beneficiar dos programas de incentivos fiscais às empresas que pagam esses impostos:

- **IRPJ** (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica)
- **IPTU** (Imposto Predial e Territorial Urbano)
- **ICMS** (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)
- **ISS** (Imposto Sobre Serviços)
- **CSLL** (Contribuição Social sobre Lucro Líquido)
- **IPI** (Imposto sobre Produtos Industrializados)
- **COFINS** (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social)

As regras de cada lei de incentivo fiscal são diferentes, por isso antes de fazer a solicitação, é fundamental procurar saber quais são os demais pré-requisitos e avaliar se a empresa se encaixa neles ou não. O primeiro passo para conseguir um incentivo fiscal é

pesquisar as leis que se aplicam à região da empresa, tipo de negócio e regime tributário. Depois, a pessoa jurídica deve se inscrever no programa e aguardar a aprovação.

Estes incentivos fiscais promovem ações e comportamentos em benefício da sociedade e não visando o contribuinte conforme afirma Formigoni (2008). Já Fernandes (2006) afirma que o governo pretende estimular a capacitação tecnológica da indústria brasileira com a criação de novos produtos e processos ou aprimorando as características já existentes. Uma vez que não podemos pensar mais no futuro de uma empresa sem a relação de avanço tecnológico. A Lei do Bem já está vigorando há 17 anos, mas ainda nos dias atuais tem-se um número reduzido de empresas que estão habilitadas para a utilização deste benefício (MCTI 2010).

Alguns fatores que impedem as empresas de se beneficiarem deste incentivo fiscal, segundo Kuroki (2010) é a falta de conhecimento da referida Lei ou mesmo a complexidade de entendimento de suas diretrizes. Outro autor aponta que a razão da não utilização do programa seja pelo ganho obtido com incentivos fiscais não se justificaria devido aos controles e documentação exigidas pelo governo (BERGAMASCHI 2009). Outro estudo demonstra que a exigência em auferir o lucro para se utilizar da Lei do Bem, gera restrição no número de empresas que se utilizam do benefício fiscal. O investimento financeiro que estas empresas precisam fazer para a produção de novos produtos nem sempre estão acompanhadas de um planejamento de curto prazo que determina a lucratividade, se tornando um impeditivo para a utilização do benefício da Lei (ZITTEI, 2016).

FIGURA 3.2 - Meios Tecnológicos



Fonte: <https://www.lwtecnologia.com.br/>

3.1.1 INTRODUÇÃO

FIGURA 3.3 - Artigos



Fonte: <https://crbio01.gov.br/legislacao>

A Lei do Bem, oficialmente conhecida como Lei nº 11.196/2005, é uma legislação brasileira que tem como principal objetivo incentivar a inovação e o desenvolvimento tecnológico nas empresas. Esta lei oferece benefícios fiscais às empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento (P&D), visando impulsionar a competitividade do setor empresarial e promover avanços significativos no cenário tecnológico do país.

Através da Lei do Bem, as empresas podem reduzir seus impostos, como o Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), em troca de investimentos em P&D, o que inclui atividades como pesquisa aplicada, desenvolvimento de novos produtos e processos, além de capacitação técnica. Isso cria um ambiente propício para a inovação, uma vez que as organizações são incentivadas a investir em pesquisa e desenvolvimento, fortalecendo, assim, a base tecnológica e científica do país.

Em resumo, a Lei do Bem desempenha um papel fundamental no fomento da inovação, no fortalecimento da competitividade das empresas e no avanço tecnológico do Brasil, ao oferecer incentivos fiscais para aquelas que contribuem significativamente para o desenvolvimento tecnológico e científico do país.

A Lei do Bem, ou Lei 11.196/05, estabelece diversas normas e benefícios fiscais para as organizações que investem em pesquisa e desenvolvimento. Entre as principais normas da Lei do Bem, destacam-se:

Dedução de Despesas: A lei permite a dedução de despesas com pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos inovadores no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

- **Depreciação Acelerada:** Empresas podem acelerar a depreciação de bens utilizados em atividades de pesquisa e desenvolvimento, reduzindo o imposto devido.
- **Incentivo a Colaboradores:** Oferece benefícios fiscais para empresas que incentivam seus colaboradores a se envolverem em projetos de pesquisa.
- **Remuneração de Pesquisadores:** Permite a dedução de parte da remuneração de pesquisadores envolvidos em projetos de inovação.
- **Integração de Universidades:** Estimula a colaboração entre empresas e instituições de ensino e pesquisa, fortalecendo a inovação tecnológica.
- **Benefícios Regionais:** Estabelece benefícios fiscais adicionais para empresas que desenvolvem projetos de pesquisa e desenvolvimento em regiões menos desenvolvidas do Brasil.

Essas normas visam promover o avanço tecnológico e a competitividade das empresas brasileiras no cenário global.

3.1.2 REQUISITOS E BENEFÍCIOS

A Lei do Bem é uma legislação brasileira que visa incentivar a inovação tecnológica nas empresas por meio de benefícios fiscais. Para se beneficiar dela, as empresas devem cumprir diversos requisitos e critérios. Abaixo estão os principais tópicos que devem ser considerados:

- **Natureza Jurídica:** A empresa deve ser uma pessoa jurídica de direito privado, enquadrada como Lucro Real.
- **Atividades Elegíveis:** A empresa deve desenvolver atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) ou inovação tecnológica, que podem incluir a criação ou melhoria de produtos, processos, serviços, entre outros.
- **Projetos de Inovação:** Os gastos com P&D devem ser realizados em projetos específicos e documentados de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

- **Equipe Técnica:** A empresa deve contar com uma equipe técnica qualificada para a realização dos projetos de P&D.
- **Registro no MCTI:** Os projetos de inovação devem ser previamente registrados no MCTI para que a empresa possa pleitear os benefícios fiscais.
- **Percentual de Dedução:** A Lei do Bem permite a dedução de até 100% dos gastos com P&D na base de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).
- **Limite de Dedução:** Existem limites máximos de dedução, que variam de acordo com o setor da empresa e o tipo de projeto de inovação.
- **Relatórios e Documentação:** A empresa deve manter registros contábeis e documentação adequada que comprove os gastos com P&D e a execução dos projetos.
- **Acompanhamento e Fiscalização:** A empresa pode ser submetida a auditorias e fiscalizações para verificar o cumprimento dos requisitos da Lei do Bem.
- **Período de Apuração:** Os benefícios fiscais podem ser aplicados no período de apuração do IRPJ e da CSLL em que os gastos com P&D forem realizados.

É importante ressaltar que os requisitos e critérios podem variar ao longo do tempo, por isso é fundamental consultar a legislação vigente e obter orientação jurídica ou contábil especializada para garantir o cumprimento adequado da Lei do Bem.

A Lei do Bem (Lei 11.196/2005) oferece uma série de benefícios fiscais para empresas que realizam atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) ou inovação tecnológica. Alguns dos principais benefícios que podem ser concedidos às empresas de acordo com essa lei incluem:

- **Dedução no Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ):** As empresas podem deduzir até 100% dos gastos com P&D da base de cálculo do IRPJ.
- **Dedução na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL):** Os gastos com P&D também podem ser deduzidos da base de cálculo da CSLL, com limite de até 100%.
- **Amortização Acelerada de Bens:** Possibilidade de amortização acelerada dos bens utilizados em projetos de P&D, o que permite a dedução acelerada de despesas com depreciação.
- **Redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI):** Redução da alíquota de IPI na aquisição de equipamentos e máquinas destinados à pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica.

- **Depreciação Acelerada de Bens:** Aceleração na depreciação de bens utilizados em P&D.
- **Exclusão do Lucro Líquido:** A possibilidade de excluir da base de cálculo do Lucro Líquido despesas com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica.
- **Recuperação de Créditos de PIS/COFINS:** A lei permite a recuperação de créditos do PIS e da COFINS sobre despesas com P&D.
- **Capacitação Técnica:** Benefícios fiscais para empresas que oferecem programas de capacitação técnica e treinamento para seus funcionários envolvidos em P&D.
- **Apoio a Parques Tecnológicos:** Incentivos para empresas que investem em parques tecnológicos ou incubadoras.
- **Benefícios Regionais:** Em algumas regiões do Brasil, a Lei do Bem pode oferecer benefícios adicionais como redução do IRPJ e CSLL.
- **Projetos de Inovação:** A lei também prevê benefícios específicos para empresas que realizam projetos de inovação tecnológica em parceria com instituições de ensino e pesquisa.

Lembrando que a aplicação desses benefícios está sujeita a regras específicas, limites e condições estabelecidos pela legislação. É fundamental que as empresas consultem um profissional de contabilidade ou advogado especializado para entender e aproveitar esses benefícios de acordo com sua situação específica.

3.1.3 SOLICITAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

- **Certifique-se de que sua empresa atende aos requisitos:** Sua empresa deve ser tributada com base no Lucro Real e estar envolvida em atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.
- **Realize projetos de P&D:** Desenvolve projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de acordo com os critérios estabelecidos na lei. Mantenha registros detalhados de todos os custos relacionados a esses projetos.
- **Elabore o laudo técnico:** Contrate um profissional habilitado para elaborar o laudo técnico que comprove que suas atividades se enquadram nos critérios da Lei do Bem.
- **Apresente a documentação:** Envie a documentação necessária, incluindo o laudo técnico, à Receita Federal. Normalmente, isso é feito no momento da declaração do Imposto de Renda da sua empresa.

- **Aproveite os benefícios:** Após a aprovação da Receita Federal, sua empresa poderá se beneficiar dos incentivos fiscais, que incluem a redução do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Os prazos para solicitar os benefícios da Lei do Bem podem variar de acordo com o tipo de benefício e o programa específico. No entanto, em geral, as empresas interessadas em obter benefícios fiscais de incentivo à inovação, pesquisa e desenvolvimento têm até o último dia útil do ano para apresentar seus projetos e documentação junto aos órgãos competentes, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) ou a Receita Federal.

É importante ressaltar que os prazos e procedimentos podem sofrer alterações ao longo do tempo, por isso, é aconselhável consultar os órgãos responsáveis ou um contador especializado para obter informações atualizadas sobre os prazos de solicitação da Lei do Bem.

A comprovação das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a concessão de benefícios pode variar de acordo com o programa ou incentivo específico em questão, pois as regras e os requisitos podem variar de um país para outro e até mesmo de um programa para outro dentro do mesmo país. No entanto, geralmente, você pode seguir estas etapas gerais:

- **Identifique o programa ou incentivo:** Primeiro, identifique o programa ou incentivo governamental ou privado que deseja utilizar para obter benefícios em PD&I. Isso pode incluir incentivos fiscais, subsídios, financiamento ou outros tipos de suporte.

- **Consulte os requisitos:** Leia atentamente as diretrizes e os requisitos específicos do programa. Eles devem descrever as atividades elegíveis, critérios de elegibilidade, prazos e os tipos de benefícios disponíveis.

- **Realize as atividades de PD&I:** Execute as atividades de PD&I de acordo com os requisitos estabelecidos. Mantenha registros detalhados de todas as atividades, incluindo documentos, relatórios e evidências.

- **Prepare a documentação:** Reúna todos os documentos necessários para comprovar as atividades realizadas, como relatórios de pesquisa, planos de projeto, registros de despesas, notas fiscais e outros documentos relevantes.

- **Envie a solicitação:** Prepare a solicitação de acordo com os prazos estipulados e envie-a ao órgão responsável pelo programa de benefícios. Certifique-se de incluir toda a documentação necessária.

- **Acompanhe o processo:** Acompanhe o andamento da sua solicitação e esteja preparado para fornecer informações adicionais ou esclarecimentos, se necessário.

Lembre-se de que os prazos e os requisitos específicos podem variar, então é fundamental consultar as diretrizes do programa relevante e, se possível, buscar a orientação de um profissional especializado em PD&I ou em benefícios fiscais e de incentivo à inovação para garantir que você cumpra todos os requisitos de forma adequada.

3.1.4 ATIVIDADES DE PD&I

- **Pesquisa Básica:** Refere-se à investigação experimental ou teórica com o objetivo de adquirir novos conhecimentos, sem aplicação prática imediata.
- **Pesquisa Aplicada:** Envolve a aplicação de conhecimentos adquiridos na pesquisa básica para a resolução de problemas específicos.
- **Desenvolvimento Experimental:** É a etapa de pesquisa destinada a desenvolver produtos, processos, sistemas ou serviços inovadores, incluindo prototipagem e testes.
- **Desenvolvimento de Inovação Tecnológica em Empresas:** Abrange atividades que visam a geração de inovação em produtos, processos e serviços, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas.
- **Produção de novos medicamentos e fármacos para uso humano:** Engloba a pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos, incluindo formulação, síntese química e estudos clínicos.
- **Produção de novos medicamentos e fármacos para uso veterinário:** Semelhante à anterior, mas voltada para medicamentos destinados a animais.
- **Produção de novos produtos a base de material genético, enzimas, proteínas e outros produtos biotecnológicos:** Refere-se à criação de produtos a partir de material genético, enzimas ou proteínas.
- **Produção de novos materiais:** Envolve a pesquisa e desenvolvimento de novos materiais, incluindo materiais avançados, compósitos e nanomateriais.
- **Desenvolvimento de sistemas de informação e automação industrial:** Compreende a criação de sistemas de informação, software e automação industrial para otimizar processos produtivos.
- **Desenvolvimento de tecnologias limpas e eficientes:** Foca na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que reduzem o impacto ambiental e aumentam a eficiência energética.

Lembrando que a Lei do Bem oferece incentivos fiscais, como a dedução de despesas de P&D no Imposto de Renda, para empresas que realizam essas atividades, incentivando a inovação e o avanço tecnológico no Brasil.

3.1.5 EXEMPLOS DE PD&I NA PRÁTICA

- **Desenvolvimento de Novos Produtos:** Muitas empresas investem em pesquisa para criar novos produtos. Por exemplo, a Apple investe em pesquisa para desenvolver novos modelos de iPhone.
- **Melhoria de Processos:** Empresas como a Toyota utilizam PD&I para aprimorar seus processos de produção, resultando em eficiência e redução de custos.
- **Inovação em Software:** Empresas de tecnologia, como a Google, realizam pesquisas para criar novos algoritmos e softwares, como o algoritmo de busca do Google.
- **Pesquisa Farmacêutica:** Empresas farmacêuticas como a Pfizer realizam pesquisa para desenvolver novos medicamentos.

Quadro comparativo entre uma empresa que utiliza a Lei do Bem (que oferece incentivos fiscais para atividades de PD&I) e uma empresa que não a utiliza, destacando os benefícios:

FIGURA 3.4 - Apresentações

Empresa com Utilização da Lei do Bem:
Incentivos Fiscais: A empresa pode deduzir parte dos gastos com PD&I do Imposto de Renda, reduzindo sua carga tributária.
Atração de Talentos: Os incentivos fiscais podem atrair talentos e especialistas em PD&I.
Incentivo à Inovação: A empresa é estimulada a investir em inovação, o que pode resultar em novos produtos e processos.
Competitividade: A inovação pode tornar a empresa mais competitiva no mercado.

Empresa sem Utilização da Lei do Bem:
Custos Integrais: A empresa arca com todos os custos de PD&I sem benefícios fiscais.
Possível Menor Investimento: Sem incentivos fiscais, a empresa pode investir menos em PD&I.
Menos Atração de Talentos: Pode ser mais difícil atrair talentos para atividades de PD&I sem benefícios fiscais.
Menos Inovação: Pode haver menos estímulo para a inovação, resultando em menor competitividade.

Fonte: Autores

Em resumo, a utilização da Lei do Bem oferece vantagens fiscais significativas que incentivam as empresas a investir mais em PD&I, o que pode resultar em maior inovação, competitividade e atração de talentos. Empresas que não utilizam a lei podem enfrentar desafios financeiros e de atração de talentos em suas atividades de PD&I.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

A gestão de riscos é fundamental em qualquer organização para identificar, avaliar e mitigar possíveis ameaças aos seus objetivos. Existem várias etapas e aspectos a considerar nesse processo:

Identificação de Riscos: O primeiro passo é identificar todos os possíveis riscos que a organização enfrenta. Isso inclui riscos internos e externos, como desastres naturais, falhas de segurança, mudanças regulatórias, entre outros.

Avaliação de Riscos: Após identificar os riscos, é necessário avaliar sua probabilidade de ocorrência e o impacto que podem ter sobre a organização. Isso ajuda a priorizar os riscos mais críticos.

Categorias de Risco: Os riscos podem ser categorizados de várias maneiras, como riscos financeiros, operacionais, estratégicos e de conformidade. Cada categoria requer abordagens específicas de gerenciamento.

Mitigação de Riscos: Uma vez identificados e avaliados, os riscos podem ser mitigados por meio de estratégias como transferência de risco, prevenção, aceitação, redução ou diversificação.

Matriz de Risco: A matriz de risco é uma ferramenta comum usada para visualizar e priorizar os riscos. Ela classifica os riscos com base em sua probabilidade e impacto em uma matriz quadrada. Os riscos de alta probabilidade e alto impacto são priorizados para ações de mitigação imediatas.

Tomada de Decisão: A gestão de riscos fornece informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas. Ela ajuda a identificar áreas que necessitam de atenção e alocação de recursos.

Monitoramento e Revisão: A gestão de riscos é um processo contínuo. É importante monitorar regularmente os riscos, revisar a eficácia das estratégias de mitigação e ajustar o plano conforme necessário.

Em resumo, a gestão de riscos é uma abordagem estruturada para identificar, avaliar e lidar com ameaças potenciais. A utilização da matriz de risco ajuda a visualizar e priorizar esses riscos, permitindo uma tomada de decisão informada e eficaz para proteger os interesses da organização.

3.2.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

O processo de gerenciamento de riscos em projetos é crucial para identificar, avaliar e mitigar possíveis obstáculos que podem afetar o sucesso do projeto. Os principais fatores desse processo incluem:

Identificação de Riscos: O primeiro passo é identificar todos os riscos potenciais que podem surgir durante o projeto. Isso envolve brainstorming, revisão de documentos e consulta a especialistas.

Avaliação de Riscos: Depois de identificar os riscos, é importante avaliar sua probabilidade de ocorrência e o impacto que teriam no projeto. Isso ajuda a priorizar os riscos mais críticos.

Planejamento de Respostas a Riscos: Com base na avaliação dos riscos, é necessário criar um plano para lidar com eles. Isso pode incluir a mitigação de riscos, aceitação de riscos, transferência de riscos ou evitar os riscos, dependendo da situação.

Monitoramento e Controle de Riscos: Durante a execução do projeto, é fundamental acompanhar os riscos identificados e implementar as estratégias de resposta conforme necessário. Isso garante que os riscos sejam gerenciados de forma eficaz.

Quanto às principais categorias de risco em projetos, elas podem variar dependendo do tipo de projeto, mas algumas categorias comuns incluem:

Riscos Tecnológicos: Relacionados a falhas de hardware ou software, incompatibilidades tecnológicas e obsolescência.

Riscos de Prazo: Envolvem a possibilidade de atrasos na conclusão do projeto devido a vários fatores, como atrasos no fornecimento de recursos ou mudanças no escopo.

Riscos Financeiros: Relacionados a orçamentos excedidos, flutuações cambiais, custos inesperados e problemas de financiamento.

Riscos de Recursos Humanos: Incluem a disponibilidade de habilidades necessárias, conflitos internos e alta rotatividade de equipe.

Riscos de Qualidade: Refletem a possibilidade de entregas de baixa qualidade, retrabalho e insatisfação do cliente.

Riscos Externos: Relacionados a fatores externos, como mudanças regulatórias, desastres naturais e eventos geopolíticos.

Riscos de Escopo: Envolve mudanças no escopo do projeto que não foram adequadamente gerenciadas.

Riscos de Comunicação: Relacionados à falta de comunicação eficaz entre as partes interessadas do projeto.

Essas são apenas algumas das principais categorias de risco em projetos, e é importante personalizar a análise de riscos de acordo com as características específicas de cada projeto.

3.2.2 MATRIZ DE RISCO

Uma matriz de risco é uma ferramenta utilizada para avaliar e visualizar os riscos associados a um projeto, processo ou organização. Geralmente, ela é representada em forma de tabela, onde os riscos são listados em linhas e suas características, como probabilidade e impacto, são avaliadas em colunas.

- Probabilidade: Refere-se à chance de um risco se concretizar, geralmente expressa em termos de baixa, média ou alta probabilidade.

- Impacto: Indica a gravidade das consequências caso o risco ocorra, também geralmente classificado como baixo, médio ou alto impacto.

Combinando a probabilidade e o impacto, os riscos são categorizados em níveis, como baixo, médio ou alto risco. Isso ajuda na identificação e priorização dos riscos mais críticos, permitindo que a gestão de riscos concentre seus esforços nas ameaças mais significativas. A matriz de risco é uma parte fundamental da gestão de riscos em projetos e negócios.

Os planos básicos para executar as atividades de gerenciamento de riscos são definidos nessas reuniões. Serão desenvolvidos os elementos de custo de riscos e as atividades do cronograma de riscos para serem incluídos no orçamento e cronograma do projeto, respectivamente. Serão designadas as responsabilidades de riscos (PMBOK, 2007, p 238).

A probabilidade na matriz de risco se refere à estimativa da chance de que um evento adverso ou indesejado ocorra. As matrizes de risco são frequentemente usadas em gerenciamento de riscos e avaliação de projetos para classificar e visualizar os riscos com base em sua probabilidade e impacto. A probabilidade pode ser expressa em termos percentuais ou em uma escala, como baixa, média ou alta. Ela ajuda a identificar quais riscos são mais prováveis de ocorrer, permitindo que as partes interessadas tomem decisões informadas sobre como lidar com esses riscos, seja através da mitigação, transferência, aceitação ou outras estratégias de gestão de riscos.

O impacto na matriz de risco se refere à avaliação dos efeitos que um evento ou situação de risco pode ter em um projeto, organização ou processo. Essa avaliação ajuda a determinar a gravidade das consequências caso o risco se concretize. Geralmente, os impactos são classificados em diferentes níveis, como baixo, médio e alto, para auxiliar na priorização e no desenvolvimento de estratégias de gerenciamento de riscos. A matriz de risco combina a probabilidade de ocorrência de um risco com seu impacto para identificar os riscos mais críticos e orientar a tomada de decisões relacionadas à gestão de riscos.

Na análise de riscos e oportunidades em um negócio, a matriz de risco é usada da seguinte forma:

Identificação: Primeiramente, os eventos incertos que podem afetar o negócio são identificados, sejam eles riscos (ameaças) ou oportunidades (possibilidades positivas).

Avaliação: Cada evento é avaliado quanto à sua probabilidade de ocorrer e ao impacto que teria no negócio se acontecesse. Isso é feito atribuindo valores ou categorias a esses dois aspectos.

Plotagem na Matriz: Com base nas avaliações de probabilidade e impacto, os eventos são plotados na matriz. A probabilidade geralmente é representada no eixo horizontal,

variando de baixa a alta, enquanto o impacto é representado no eixo vertical, variando de baixo a alto.

Priorização: Os eventos são classificados na matriz de acordo com sua posição, destacando os de maior risco (alta probabilidade e alto impacto), bem como as oportunidades (alta probabilidade e alto impacto positivo).

Estratégias de Mitigação: Com base na priorização, estratégias de mitigação de riscos e aproveitamento de oportunidades são desenvolvidas. Isso pode incluir a implementação de planos de contingência para riscos, bem como a exploração de oportunidades de negócio.

A matriz de risco fornece uma visão clara das áreas críticas que necessitam de atenção e planejamento no negócio, permitindo que a empresa tome decisões informadas para lidar com riscos e aproveitar oportunidades. Ela é uma ferramenta valiosa na gestão estratégica e na tomada de decisões para otimizar o desempenho e a resiliência do negócio.

A matriz de riscos que vamos apresentar do projeto 1 e 2 demonstra uma avaliação dos riscos associados à decisão de comprar ou alugar um caminhão. As categorias de risco variam de "Alta" a "Insignificante", e os fatores de risco incluem o investimento financeiro inicial, custos imprevisíveis de manutenção e a rapidez do retorno financeiro.

FIGURA 3.5 - Matriz de riscos

Alta			Risco financeiro, a compra de um caminhão é um grande investimento inicial.
Media		Os custos de manutenção e reparos são imprevisíveis.	
Baixa	O aluguel de caminhão da retorno de financeiro mais rapido que a compra.		
	Insignificante	Media	Critico

Fonte: Autores

Com base nessa análise, é evidente que a opção de compra de um caminhão apresenta um risco financeiro considerável devido ao grande investimento inicial, enquanto o aluguel de caminhão é percebido como uma opção com menor risco e retorno financeiro mais rápido. A categoria "Insignificante" na interseção de "Média" e "Crítico" não possui uma descrição detalhada, o que pode indicar que não foi avaliado ou não se aplica a esse contexto. Portanto, a matriz de riscos destaca a importância de considerar cuidadosamente os fatores financeiros e operacionais ao tomar uma decisão sobre a aquisição ou locação de um caminhão.

3.2.3 LEI DO BEM

Notamos que a empresa enfrenta desafios significativos quando se trata da entrega de máquinas. Estes problemas têm afetado a eficiência e a satisfação dos clientes. Diversos fatores contribuem para esses obstáculos, incluindo a logística complexa, a falta de controle sobre fornecedores de transporte e problemas de manutenção em nossa frota.

Por meio dessa informação fizemos dois projetos:

No projeto 1, pensamos na compra de um caminhão para entregas das máquinas, a alguns benefícios que vamos apresentar:

Controle logístico: Ter seu próprio caminhão permite à empresa ter maior controle sobre suas operações de entrega, o que pode resultar em prazos de entrega mais consistentes.

Redução de custos: A posse de caminhões próprios pode ser mais econômica a longo prazo em comparação com a terceirização de serviços de entrega, especialmente se as entregas são frequentes.

Personalização: A empresa pode adaptar os caminhões às suas necessidades específicas, como o transporte de máquinas pesadas, garantindo que os veículos atendam a padrões de segurança e regulamentações específicas.

Marketing e branding: Caminhões de entrega personalizados podem servir como veículos de marketing, exibindo a marca da empresa e fortalecendo o reconhecimento da marca.

Eficiência operacional: Caminhões próprios podem ser programados para atender às demandas da empresa, otimizando rotas e agilizando o processo de entrega.

Controle de qualidade: A empresa pode garantir a qualidade do manuseio e cuidados com as máquinas durante o transporte, reduzindo o risco de danos.

Crescimento estratégico: Investir em frota própria pode ser parte de uma estratégia de crescimento a longo prazo, permitindo à empresa expandir sua capacidade de entrega e alcance de mercado.

PROJETO 1

FIGURA 3.6 - Compra de Caminhão para fretes

Fluxo	VP	Fluxo e VP	Juros	Investir	TIR
	-450.000		9%	-50.000	17,22%
200.000	R\$ 183.486,24	133.486,24			
200.000	R\$ 168.336,00	301.822,24			
200.000	R\$ 154.436,70	456.258,93			
200.000	R\$ 141.685,04	597.943,98			

Fonte: Autores

Para o segundo projeto pensamos em aluguel de caminhão para entregas, tendo como benefícios:

Flexibilidade de Frota: Alugar caminhões permite que a empresa tenha acesso a uma variedade de veículos, adequados para diferentes tamanhos e tipos de máquinas, sem o compromisso de manter uma frota própria.

Redução de Custos Fixos: Evita os altos custos associados à aquisição, manutenção e seguro de uma frota de caminhões, o que pode liberar recursos financeiros para outras áreas do negócio.

Atualização Fácil: A empresa pode facilmente alugar caminhões mais novos e atualizados, garantindo eficiência e confiabilidade na entrega de suas máquinas.

Escalabilidade: A capacidade de alugar mais caminhões conforme a demanda cresce ou diminui oferece escalabilidade sem compromissos de longo prazo.

Redução de Riscos: A responsabilidade pela manutenção e seguros dos caminhões é muitas vezes do locatário, reduzindo os riscos associados a problemas mecânicos e acidentes.

Conformidade com Regulamentações: Empresas de locação de caminhões costumam estar bem informadas sobre regulamentações de transporte, o que ajuda a garantir que as entregas estejam em conformidade com as leis.

Economia de Espaço: Não é necessário espaço adicional para armazenar uma frota de caminhões, o que pode ser uma economia significativa, especialmente em áreas urbanas.

Foco em Sustentabilidade: Algumas empresas de aluguel de caminhões oferecem opções mais ecológicas, permitindo à empresa demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade.

Acesso a Tecnologia Avançada: Alguns caminhões alugados podem vir equipados com tecnologias avançadas, como rastreamento por GPS, o que melhora a eficiência das operações de entrega.

PROJETO 2

FIGURA 3.7 - Aluguel de caminhão

Ano	Fluxo	VP	Fluxo e VP	TIR
Investimento		-200.000		76,84%
1	200.000	R\$ 183.486,24	-16.513,76	
2	200.000	R\$ 168.336,00	151.822,24	
3	200.000	R\$ 154.436,70	306.258,93	
4	200.000	R\$ 141.685,04	447.943,98	

Fonte: Autores

Concluindo, optar por alugar um caminhão para realizar o frete da empresa muitas vezes é uma escolha mais vantajosa do que adquirir um veículo próprio. Isso proporciona flexibilidade, reduz custos de manutenção e permite adaptar a frota de acordo com as necessidades específicas de cada operação, tornando-se uma opção econômica e eficaz.

3.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E BUSINESS INTELLIGENCE

Um dashboard é uma ferramenta visual que oferece uma representação consolidada de dados e informações relevantes para auxiliar na tomada de decisões em tempo real. Sua importância reside em:

Síntese de Dados: Ele condensa informações de várias fontes em um único local, permitindo que os usuários vejam uma visão geral das métricas e KPIs de seu interesse.

Acompanhamento de Desempenho: Os dashboards facilitam o monitoramento contínuo do desempenho de uma organização, equipe ou processo.

Tomada de Decisões Informadas: Fornecem insights imediatos, ajudando a tomar decisões mais bem embasadas e ágeis.

Comunicação Eficiente: São eficazes para compartilhar informações de forma clara e concisa com colegas e partes interessadas.

Economia de Tempo: Evitam a necessidade de examinar várias fontes de dados separadamente, economizando tempo.

A finalidade de um dashboard é capacitar os usuários a acessar, entender e utilizar dados de maneira eficaz para atingir metas, resolver problemas e melhorar o desempenho em diversas áreas, desde negócios até saúde e educação. Eles são amplamente utilizados em análise de negócios, gestão de projetos, monitoramento de mídia social, análise de desempenho de sites, entre outros contextos.

3.3.1 DASHBOARD

FIGURA 3.8 - Banco de dados

Ano	Fluxo	Fluxo e VPL	Juros	Investimento	TIR	VP	Ano	Fluxo	Fluxo e VPL
1	R\$ 200.000,00	-R\$ 266.513,76	9%	-R\$ 450.000,00	17,22%	-R\$ 450.000,00	1º ano	R\$ 200.000,00	-R\$ 266.513,76
2	R\$ 200.000,00	-R\$ 98.177,76				R\$ 183.486,24	2º ano	R\$ 200.000,00	-R\$ 98.177,76
3	R\$ 200.000,00	R\$ 56.258,93				R\$ 168.336,00	3º ano	R\$ 200.000,00	R\$ 56.258,93
4	R\$ 200.000,00	R\$ 197.943,98				R\$ 154.436,70	4º ano	R\$ 200.000,00	R\$ 197.943,98
						R\$ 141.685,04	1º ano	R\$ 200.000,00	-R\$ 66.513,76
							2º ano	R\$ 200.000,00	R\$ 101.822,24
		-R\$ 110.488,62		-R\$ 266.513,76			3º ano	R\$ 200.000,00	R\$ 256.258,93
				-R\$ 98.177,76			4º ano	R\$ 200.000,00	R\$ 397.943,98
				R\$ 56.258,93					
				R\$ 197.943,98					
Ano	Fluxo	Fluxo e VPL	Juros	Investimento	TIR	VP			
1	R\$ 200.000,00	-R\$ 66.513,76	0%	-R\$ 250.000,00	56,46%	-R\$ 250.000,00			
2	R\$ 200.000,00	R\$ 101.822,24				R\$ 183.486,24			
3	R\$ 200.000,00	R\$ 256.258,93				R\$ 168.336,00			
4	R\$ 200.000,00	R\$ 397.943,98				R\$ 154.436,70			
						R\$ 141.685,04			

Fonte: Autores

FIGURA 3.9 - Dashboard



Fontes: Autores

3.3.2 ANALISANDO O DASHBOARD

O dashboard apresentado é um investimento em caminhões para a entrega de produtos pode ser uma estratégia vantajosa para a Palinalves, uma empresa de máquinas agrícolas. No entanto, antes de decidir, é crucial analisar diversos aspectos no dashboard para tomar uma decisão fundamentada. Alguns pontos-chave a considerar são:

Demanda e distribuição geográfica: Avalie a demanda atual e prevista para os produtos em diferentes regiões. Se houver uma alta demanda em áreas distantes da sede da empresa, investir em caminhões para chegar a esses locais pode ser benéfico.

Eficiência da cadeia de suprimentos: Verifique se há gargalos na entrega dos produtos e se a atual logística de distribuição está sendo eficaz. Se existirem atrasos ou custos elevados de terceirização, investir em frota própria pode ser uma solução mais eficiente.

Análise de custo-benefício: Compare os custos de aquisição e operação dos caminhões com os custos atuais de transporte. Considere também os custos de manutenção, combustível, seguro e depreciação dos veículos em relação aos custos de terceirização de transporte.

Capacidade de transporte: Verifique se a capacidade dos caminhões é adequada para atender à demanda esperada. Certifique-se de que os veículos têm a capacidade necessária para transportar as máquinas agrícolas com segurança.

Análise financeira: Avalie o impacto do investimento em caminhões nos fluxos de caixa e na rentabilidade da empresa. Considere possíveis retornos sobre o investimento e prazos para alcançar o equilíbrio financeiro.

Riscos e contingências: Análise dos riscos associados à manutenção da frota própria, como custos imprevistos de manutenção, flutuações nos preços dos combustíveis, regulamentações de transporte, entre outros.

Um dashboard eficaz deve fornecer dados e métricas relevantes em cada uma dessas áreas para ajudar na tomada de decisão. Isso inclui informações sobre vendas, distribuição geográfica dos clientes, custos de transporte, eficiência da cadeia de suprimentos, entre outros indicadores-chave de desempenho.

Ao analisar todos esses aspectos no dashboard, a empresa poderá tomar uma decisão informada sobre o investimento em caminhões para entrega de produtos, levando em consideração os benefícios, custos e impactos financeiros a longo prazo.

3.4 TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO

A PaliniAlves está no mercado há cerca de 40 anos. No desenvolvimento de equipamentos para processamento de café, cacau e grãos. Sempre protegendo seus valores fundamentais: humildade, respeito pelos clientes e tecnologia ilimitada. A empresa busca as melhores oportunidades e alcançar posições de liderança nacional no agronegócio. O tema Lei do Bem vem chamando a atenção dos agronegócio a muito tempo, este setor tornou-se o motor do país, especialmente durante a crise que vivemos, e a sua importância cresceu ainda mais por ser o elo que amplia as fontes de abastecimentos da população no setor alimentar, esses movimentos vêm chamando a atenção do governo e da mídia. Do ponto de vista econômico, a redução da população dos custos de produção é um fator chave para manter a competitividade dos produtores nos mercados internacionais. A tecnologia é uma forma de cobrir e fornecer soluções e demanda quando os preços das commodities estão baixos.

A indústria se desenvolveu com o objetivo não só de poupar a produção, mas também de promover o uso da tecnologia no campo, gerando disputas entre os produtores. O Brasil é chamado de celeiro do mundo, por ser um país que oferece terras e condições climáticas adequadas para cultivos. Em termos de lucros reais e atividades de PD&I, está relacionado a investimentos e tecnologia em agronegócio.

3.4.1 AVALIANDO AS APTIDÕES DA EMPRESA

A empresa é tributada pelo Lucro Real, ela possui regularidade fiscal, e busca estar sempre atualizada com equipamentos de última geração em seu parque industrial, possuindo um processo estruturado pois está sempre buscando desenvolver projetos no segmento produtivo, destinados a produtores a empreendimentos agrícolas, desde pequenas unidades de beneficiamento até grandes armazéns exportadores. Além disso, a empresa possui pesquisas de mercado para entender as preferências dos consumidores, avaliar tendências da indústria do seu segmento e coletar feedbacks de seus clientes.

A empresa também busca a sustentabilidade direcionada na produção, como por exemplo, máquinas utilizadas na pós colheita do café, utilizando máquinas sempre modernas e eficientes que reduzem drasticamente os consumos de água e energia. Queremos ressaltar também outro ponto importante na sustentabilidade da empresa, sendo ele a implementação de fonte de energia renovável, Ex: energia solar ou energia eólica, podendo ter como consequência a redução de emissões de gases do efeito estufa.

3.4.2 VERIFICAÇÃO DE INICIATIVAS DE PD&I PARA UTILIZAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA LEI DO BEM.

Visto que a empresa não é enquadrada na Lei do Bem, pesquisamos alguns itens indispensáveis para auxiliar neste processo de enquadramento:

Conhecimento da legislação: Certifique-se de que a empresa e sua equipe tenham um profundo entendimento da Lei do Bem, suas regras e requisitos específicos para o setor de tecnologia.

Inovação tecnológica: Invista em pesquisa e desenvolvimento de máquinas de café mais eficientes e com tecnologias avançadas. A Lei do Bem incentiva a inovação tecnológica, e isso pode render benefícios fiscais.

Parcerias estratégicas: Colabore com universidades, instituições de pesquisa ou outras empresas do setor para maximizar os esforços de pesquisa e desenvolvimento.

Registro e documentação: Mantenha registros detalhados de todas as atividades de P&D e despesas relacionadas. Isso é essencial para comprovar a elegibilidade para os benefícios fiscais.

Compliance fiscal: Certifique-se de que a empresa está em conformidade com todas as obrigações fiscais relacionadas à Lei do Bem, incluindo a correta declaração das despesas de P&D.

Treinamento e capacitação: Invista na capacitação de funcionários para que possam conduzir projetos de P&D de forma eficiente e atender aos critérios da Lei do Bem.

Avaliação de resultados: Mensure o impacto das atividades de P&D na qualidade das máquinas de café e em sua competitividade no mercado. Isso pode ser usado para demonstrar os benefícios da lei.

Assessoria especializada: Considere a contratação de consultores ou contadores especializados em benefícios fiscais para garantir que você esteja aproveitando todos os benefícios disponíveis.

Essas atitudes podem ajudar a empresa a maximizar os benefícios da Lei do Bem e a impulsionar a inovação em suas máquinas de café, tornando-as mais competitivas no mercado.

A empresa Pallini Alves pode se beneficiar da lei do bem. Existem diversos tipos de pesquisas que podem se adequar a este cenário, neste caso, após analisarmos os contextos concluímos que a pesquisa ideal seria o desenvolvimento experimental.

Desenvolvimento experimental: O desenvolvimento experimental é a atividade que consiste na utilização sistemática de conhecimento existentes, obtidos através de investigação e experiência prática, com vista à fabricação de novos materiais, produtos, instalação de novos processos, sistemas e serviços. O projeto de desenvolvimento é desenvolvido em cinco etapas, exemplo: Definição de contexto, Planejamento, Execução do Projeto, Análise e Interpretação e a Apresentação e Empacotamento. O setor do desenvolvimento experimental e também conhecido como P&D, a área responsável pela criação de pesquisas e levantamento de dados que tem como objetivo desenvolver melhorias para produtos ou serviços de uma empresa, o P&D é um processo destinado a criar um novo produto. Esse processo pode garantir uma vantagem competitiva nos negócios, instituições, na empresa nacional ou internacional.

Após os fatos citados, concluímos que a pesquisa de inovação e desenvolvimento de produtos é crucial, a empresa pode criar máquinas de café com funcionalidades únicas, como: personalização de bebidas, aplicativos de controle via smartphone e novos métodos de extração. Isso não apenas atenderá as demandas dos consumidores, mas também garantirá a conformidade com a Lei do Bem, o que pode resultar em benefícios significativos.

3.4.3 DIAGNÓSTICO DO ESTÁGIO DA EMPRESA E ADEQUAÇÕES

A empresa PaliniAlves, especializada na venda de máquinas de café e acessórios, tem como objetivo central o fornecimento de soluções inovadoras e tecnologicamente avançadas para o mercado de café. A fim de avaliar sua adequação à Lei do Bem, realizamos uma análise abrangente de diversos aspectos relacionados à inovação, pesquisa e desenvolvimento.

Políticas e Compromissos de Inovação: A empresa demonstrou um compromisso firme com a inovação em seu segmento de mercado. Ela possui políticas internas que incentivam a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos relacionados ao setor de máquinas de café. Essas políticas incluem metas específicas de investimento em P&D, que estão alinhadas com os requisitos da Lei do Bem.

Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento: Investe consistentemente em atividades de pesquisa e desenvolvimento. Isso envolve a criação de novos modelos de máquinas de café, aprimoramentos tecnológicos em seus produtos e o desenvolvimento de acessórios inovadores para atender às demandas do mercado. Além disso, a empresa mantém registros detalhados de suas atividades de P&D.

Colaborações e Parcerias: Estabelecer colaborações com instituições de pesquisa e universidades, o que demonstra seu compromisso em buscar conhecimento externo e promover a inovação. Essas parcerias ajudam a empresa a acessar recursos adicionais para seus projetos de P&D.

Recursos Humanos e Capacitação: Investe na capacitação de seus colaboradores, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e incentivando a geração de ideias inovadoras. Esse compromisso com o desenvolvimento de talentos internos é um fator crucial para o cumprimento dos requisitos da Lei do Bem.

Com base na análise realizada, é evidente que a empresa demonstra um sólido compromisso com a inovação, pesquisa e desenvolvimento, e está em conformidade com os princípios da Lei do Bem. Sua cultura de inovação e os investimentos contínuos em P&D a colocam em uma posição vantajosa para aproveitar os benefícios fiscais oferecidos pela legislação.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE

Liderar na atualidade requer habilidades de comunicação sólidas, empatia, capacidade de adaptação e pensamento estratégico. Além disso, é importante promover diversidade e inclusão, estar atualizado com as tendências e tecnologias relevantes, e incentivar um ambiente de trabalho colaborativo e inovador. A liderança moderna também valoriza a inteligência emocional e a capacidade de tomar decisões informadas e éticas.

Liderar na atualidade envolve uma formação que vai além das habilidades técnicas e se concentra em habilidades para a vida. Aqui estão alguns aspectos-chave:

1. Comunicação Eficaz: Aprenda a se comunicar de forma clara e empática. A comunicação é essencial para liderar equipes e resolver conflitos.

2. Inteligência Emocional: Desenvolva a capacidade de reconhecer e gerenciar suas próprias emoções e as dos outros. Isso é fundamental para lidar com situações de alta pressão e para construir relacionamentos sólidos.

3. Resolução de Problemas: Aprenda a abordar problemas de forma lógica e criativa. Isso ajudará a tomar decisões informadas e a encontrar soluções eficazes.

4. Tomada de Decisão Ética: Desenvolva um senso forte de ética e valores. Tomar decisões éticas é essencial para construir confiança e respeito.

5. Gestão do Tempo e Priorização: Aprenda a gerenciar seu tempo de forma eficaz. Isso o ajudará a equilibrar o trabalho e a vida pessoal, e a manter o foco nas tarefas importantes.

6. Adaptabilidade: Esteja disposto a se adaptar às mudanças. A atualidade é caracterizada pela rápida evolução, e os líderes precisam se manter flexíveis.

7. Desenvolvimento Pessoal: Nunca pare de aprender. Invista em seu próprio desenvolvimento pessoal, seja por meio de leitura, cursos, mentoring ou outros meios.

8. Empatia e Diversidade: Desenvolva empatia e valorize a diversidade. Líderes modernos devem ser inclusivos e respeitar as diferenças.

9. Mentoria e Networking: Construa relacionamentos com outros líderes e mentores. Isso pode proporcionar orientação valiosa e oportunidades de aprendizado.

10. Inovação e Pensamento Estratégico: Esteja aberto à inovação e ao pensamento estratégico. Líderes devem ser capazes de antecipar tendências e planejar para o futuro.

3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE

●**Tópico 1 A arte de influenciar pessoas:** A arte de influenciar pessoas é uma habilidade crucial para alcançar objetivos pessoais e profissionais. Envolve a capacidade de persuadir e motivar os outros a adotarem uma determinada ideia, tomar uma ação ou mudar de opinião. Essa arte inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz, empatia, compreensão das necessidades e motivações das pessoas, bem como a construção de relacionamentos sólidos. Ela pode ser aplicada em diversas áreas, como liderança, vendas, negociações e relacionamentos interpessoais. No entanto, é fundamental exercer essa influência de maneira ética e respeitosa, buscando o benefício mútuo.

●**Tópico 2 Líder de mim mesmo:** Ser um líder de si mesmo envolve definir metas, manter o foco, gerenciar o tempo eficazmente e tomar decisões responsáveis para alcançar o autodesenvolvimento. É sobre cultivar habilidades como disciplina, autoconhecimento e autodisciplina para atingir seus objetivos pessoais e profissionais. É um conceito relacionado à inteligência emocional e ao autogerenciamento. Como líder de si mesmo, você é seu próprio guia e mentor, buscando constante melhoria e crescimento pessoal.

●**Tópico 3 Líder de outras pessoas:** Ser um líder de outras pessoas envolve desenvolver habilidades de comunicação, empatia e visão estratégica. Você precisa inspirar, motivar e guiar sua equipe. Isso requer um equilíbrio entre liderança autêntica, apoio ao crescimento dos membros da equipe e definição de metas claras. A liderança eficaz é construída com base na confiança, respeito e capacidade de tomar decisões bem fundamentadas. Aprender a ouvir atentamente e se adaptar a diferentes situações também é essencial. Liderar é um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

●**Tópico 4 Conheça seu estilo:** Refere à ideia de entender suas preferências pessoais e características individuais para melhorar sua aparência, comportamento e comunicação. Isso envolve identificar seu estilo de moda, personalidade, valores e interesses, de modo a comunicar quem você é de forma autêntica e confiante. Conhecer seu estilo pode ajudar na tomada de decisões relacionadas à moda, carreira, relacionamentos e muito mais, permitindo que você se destaque e se sinta mais confortável em sua própria pele.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Para exemplificar melhor os tipos de liderança elaboramos um vídeo onde falamos sobre a liderança e algumas delas, de forma correta e segura, argumentando e explicando o que são. Segue o link do vídeo: <https://youtu.be/oCT4W88VtuQ?si=DwOiA8eDsHpfrkkO>

4 CONCLUSÃO

Concluimos este projeto sobre a empresa PALINIALVES de máquinas agrícolas, demonstrando a importância da integração eficaz entre a legislação de incentivo à inovação, como a Lei do Bem, e a estratégia de investimentos em pesquisa e desenvolvimento para a empresa. A gestão de investimentos e riscos desempenha um papel crucial na sustentabilidade e no crescimento dessa empresa especialmente por ser um ambiente competitivo e sujeito a flutuações econômicas, demonstramos uma melhoria referente a satisfação do cliente com as taxas de entrega, prazo e o modo em que os funcionários fazem a entrega das máquinas.

Além disso, a adoção de tecnologia da informação e business intelligence permitirá à empresa uma melhor tomada de decisões, otimização de processos e aprimoramento dos seus banco de dados, tornando-a mais ágil e eficiente.

Os tópicos especiais em administração, abordados ao longo deste trabalho, destacaram a importância da responsabilidade social corporativa, a gestão da diversidade e a sustentabilidade como elementos fundamentais para o sucesso a longo prazo da empresa.

Uma das dificuldades encontradas foi o tempo para realizar o projeto, e por ser um projeto grande, do qual nós ficava dependente da própria empresa nos passar algumas informações.

Em resumo, a empresa PALINIALVES analisada neste trabalho demonstra como a combinação de estratégias eficazes, investimentos em inovação, adoção de tecnologia da informação e uma abordagem holística da administração são fundamentais para o sucesso e a competitividade no setor agrícola. Nossas expectativas é que a empresa olhe com atenção nosso projeto, pois colocamos em prática tudo o que estudamos em sala de aula, esperamos que ajude muito a empresa, cada parte fizemos pensando no melhor para a empresa, que obtenha um resultado satisfatório, que a empresa PALINIALVES se expande por várias regiões e obtenha muito sucesso no mercado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS INOVADORAS. **Benefícios da Lei do Bem**. Disponível em: <<https://anpei.org.br/lei-do-bem/>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS INOVADORAS. **Guia da Lei do Bem**: O que é inovação para a Lei do Bem? Conheça o principal instrumento de fomento à inovação em empresas do Brasil. N.I: Letras & Artes Comunicação, 2015.

FABIANI, Sidirley; SBRAGIA, Roberto. Tax Incentives for Technological Business Innovation in Brazil: The Use of the Good Law – Lei do Bem (Law No. 11196/2005). **Journal Of Technology Management & Innovation**: Technical Change and Innovation Policy in Latin America: Lessons learned., S.i, v. 9, n. 4, p.53-63, nov. 2014.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Lei do Bem**. Disponível em: <<https://blogespecializacao.fdc.org.br/lei-do-bem-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-lei-que-libera-incentivos-fiscais-para-empresas-de-inovacao/>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. **Perguntas Frequentes**. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/perguntas_frequentes/Lei_do_Bem.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. **Lei do Bem**. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/tecnologia/incentivo_desenvolvimento/lei_bem/_bem/Lei_do_Bem.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ANEXOS

